

Taxa de desemprego cai 9,3%, indica IBGE

TRABALHO

Média anual de 2022 registrada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua foi pouco superior à de oito anos atrás, que chegou a 8,6%. Em 2021, foi de 13,2%

Taxa de desemprego cai a 9,3%, a menor desde 2015

LEONARDO VIEIRA
 Rio de Janeiro – A taxa de desemprego do Brasil caiu para 9,3% na média anual de 2022, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o menor índice desde 2015 (8,6%), quando a economia brasileira mergulhava em recessão. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. Em 2021, a taxa média de desemprego estava em 13,2%, após marcar 13,8% em 2020, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2012. Apesar da melhora no ano passado, o indicador segue 2,4 pontos percentuais acima do menor nível histórico, registrado em 2014 (6,9%).
 “O ano de 2021 foi de transição, saindo do pior momento da série histórica, sob o impacto da pandemia e do isolamento ocorrido em 2020. Já 2022 marca a consolidação do processo de recuperação”, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE. Na média de 2022, o número de desempregados foi de 10 milhões. O patamar é o menor desde 2015 (8,7 milhões) e representa uma queda de 30 milhões frente a 2021 (13,9 milhões).
 A população desempregada, conforme as estatísticas oficiais, é

formada por pessoas de 14 anos ou mais que estão sem trabalho e seguem à procura de novas vagas. Quem não tem emprego e não está buscando oportunidades não entra nesse número. A Pnad retrata tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, abrange desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos. O número de ocupados com algum tipo de trabalho chegou a 98 milhões na média de 2022. É o maior da série.
 A renda média do trabalho, contudo, recuou 1% em relação a 2021, para R\$ 2.715. A perda foi de R\$ 28 em relação a 2021 (R\$ 2.743).

QUARTO TRIMESTRE

O IBGE também informou que a taxa de desemprego do Brasil foi estimada em 7,9% no recorte do quarto trimestre de 2022. É o menor nível para esse período desde 2014 (6,6%). O novo indicador veio em linha com as estimativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 8% ao final do ano passado. O desemprego marcou 8,7% no terceiro trimestre de 2022, o período anterior da mesma série histórica da Pnad Contínua. No trimestre até novembro, que integra



A geração de empregos no país foi beneficiada pela vacinação contra a COVID-19 a partir de 2021

“O ano de 2021 foi de transição, saindo do pior momento da série histórica, sob o impacto da pandemia e do isolamento ocorrido em 2020. Já 2022 marca a consolidação do processo de recuperação”

Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE

outra série da Pnad, o indicador já estava em 8,1%.
 Beringuy ponderou que, após uma reação expressiva da ocupação nos trimestres anteriores, o recuo do desemprego no quarto trimestre foi influenciado por uma queda na procura por trabalhos. O número de desempregados foi estimado em 8,6 milhões no quarto trimestre de 2022. O contingente

somava 9,5 milhões no terceiro trimestre. A população ocupada com trabalho (99,4 milhões), por sua vez, ficou estável em termos estatísticos ante o trimestre anterior.
 Após os estragos causados pelo início da pandemia, em 2020, a geração de vagas foi beneficiada pela vacinação contra a COVID-19 a partir de 2021. A imunização permitiu o retorno da circulação de

persoas e a reabertura dos negócios, intensificada em 2022. A recuperação do trabalho foi acompanhada em um primeiro momento pela queda da renda média, que desabou com a disparada da inflação. Recentemente, o rendimento deu sinais de melhora com a trégua de parte dos preços e a volta do emprego formal.
 No quarto trimestre de 2022, o

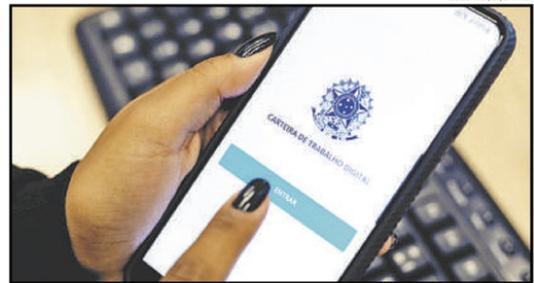
rendimento real habitual (R\$ 2.808) cresceu 1,9% frente ao trimestre anterior (R\$ 2.757). A recuperação do mercado de trabalho tende a perder velocidade em 2023, segundo economistas. A projeção está associada ao efeito dos juros elevados, que costuma esfriar a atividade econômica e, consequentemente, a abertura de vagas. (Folhapress)

Recorde de trabalhadores sem carteira assinada

Brasília – A média anual de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada atingiu 12,9 milhões em 2022. O número é recorde para o indicador desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), em 2012. O número de pessoas nessa situação aumentou 14,9% em relação a 2021, quando havia 11,2 milhões de trabalhadores sem carteira assinada. Os dados foram divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os trabalhadores por conta própria – formais ou informais – somaram 25,5 milhões no ano, altas de 2,6% em relação ao ano anterior e de 27,3% na comparação com 2012 – o menor patamar da série histórica.
 A informalidade também atingiu um recorde em números absolutos: 38,8 milhões de trabalhadores. A pesquisadora do IBGE

Adriana Beringuy disse que, mesmo assim, o mercado de trabalho em 2022 pode ser visto de forma positiva. A população ocupada, por exemplo, atingiu recorde de 98 milhões de pessoas, e a taxa de desocupação ficou em 9,3%, o menor índice desde 2015.
 Os trabalhadores com carteira assinada também aumentaram em relação a 2021, apesar de em proporção menor àqueles sem carteira (9,2%). Cerca de 35,9 milhões de pessoas estavam nessa situação em 2022. A própria taxa de informalidade, que é o percentual de informais dentro da população ocupada, caiu de 40,1% em 2021 para 39,6% em 2022.
 “Diversas atividades ultrapassaram seu nível de ocupação pré-pandemia. Em um ano de consolidação da recuperação do impacto que a pandemia da COVID teve no mercado de trabalho brasileiro e mundial”, disse Adriana Be-

ringuy. “Algumas questões ainda temos que monitorar, como a população fora da força de trabalho, que ainda não conseguiu voltar ao nível pré-pandemia”, acrescentou. O número médio anual de trabalhadores domésticos atingiu 5,8 milhões, um crescimento de 12,2% em relação ao ano anterior.
SETORES Em relação aos setores que mais influenciaram o mercado de trabalho em 2022, os destaques ficam com os setores do comércio e dos serviços. O segmento de comércio, reparação de veículos, automotores e motocicletas cresceu 9,4% no ano. Entre os serviços, houve crescimentos relevantes nos outros serviços (17,8%) e alojamento e alimentação (15,8%). De acordo com o IBGE, o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi o único com queda percentual da população ocupada (1,6%).



Busca por emprego: número de trabalhadores com carteira assinada aumentou em 2022 em relação ao ano anterior

A média anual da taxa composta de subutilização foi estimada em 20,8%, redução de 6,4 pontos percentuais em relação a 2021, quando a taxa era estimada em 27,2%. Esse indicador foi de 28,2% em 2020, 15,1% em 2014 e 18,4% em 2012. A média anual da população subutilizada (pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas

trabalhadas e na força de trabalho potencial) chegou a 24,1 milhões em 2022, 23,2% a menos do que em 2021. Apesar dessa queda em relação a 2021, o patamar da subutilização está 54,7% acima do nível de 2014, que foi de 15,6 milhões.
 A população desalentada diminuiu 19,9% em relação a 2021. Em 2022, havia 4,3 milhões de

pessoas nessa situação, ou seja, queriam trabalhar e estavam disponíveis, mas não buscaram trabalho por vários motivos, como não conseguiriam trabalho adequado; não tinham experiência profissional ou qualificação; não conseguiam trabalho por ser considerados muito jovens ou muito idosos ou não havia trabalho na localidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política/Economia Pagina: 5